



ENFRENTAMENTO DA NEGAÇÃO PARENTAL APÓS DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALESSANDRA ALENCAR DE LIMA; ANNIE CHRISTINA ALENCAR BRITO; ALINE RAQUEL LOPES PADILHA

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica caracterizada por desafios no desenvolvimento social, comunicativo e comportamental. O diagnóstico de TEA, embora crucial para a implementação de intervenções adequadas, frequentemente provoca uma reação de negação nos pais. Essa negação, muitas vezes referida como o "luto do filho vivo", reflete a dificuldade em aceitar que a criança idealizada e planejada agora apresenta uma condição especial. O impacto desse processo de negação vai além do aspecto emocional, afetando diretamente o desenvolvimento da criança e a dinâmica familiar. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever a fase de negação parental após o diagnóstico de TEA e analisar as consequências desse processo para o desenvolvimento das crianças, enfatizando a importância da intervenção precoce e do suporte profissional. O estudo baseia-se em um relato de experiência conduzido em um consultório de neuropsicologia infantil, onde foram acompanhados 15 casos de crianças diagnosticadas com TEA cujos pais demonstraram negação inicial ao diagnóstico. A coleta de dados envolveu entrevistas clínicas semiestruturadas, observação das interações familiares durante sessões terapêuticas, e análise de registros das intervenções realizadas. A análise foi conduzida qualitativamente, identificando padrões de comportamento e resistência à aceitação do diagnóstico. **Relato de Experiência:** Os resultados indicam que a fase de negação pode se prolongar por meses ou anos, retardando a adesão ao tratamento. Durante esse período, a falta de aceitação do diagnóstico prejudica o desenvolvimento infantil, comprometendo a eficácia das intervenções terapêuticas. Observou-se que os pais experimentam sentimentos de medo, insegurança e resistência, o que pode levar à procura de outras opiniões profissionais e ao adiamento das intervenções necessárias. **Conclusão:** A negação parental após o diagnóstico de TEA representa um desafio significativo para a implementação de intervenções precoces. Profissionais de saúde devem adotar abordagens sensíveis e informativas, oferecendo suporte contínuo para facilitar a aceitação e promover a adesão ao tratamento, garantindo assim melhor qualidade de vida e desenvolvimento para a criança diagnosticada.

Palavras-chave: **NEURODESENVOLVIMENTO; MATERNIDADE ATÍPICA; NEGAÇÃO; AUTISMO; FAMÍLIAS**